



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEd
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E
EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



WISLEY KID COSTA E SILVA

**CRENÇAS E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O ENSINO E
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO
DA PARAÍBA**

**MAMANGUAPE/PB
2023**

WISLEY KID COSTA E SILVA

**CRENÇAS E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O ENSINO E
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO
DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof. Dr. Alexandre Scaico – UFPB
Orientador/Presidente



Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E
EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



**CRENÇAS E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O ENSINO E
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO
DA PARAÍBA**

Wisley Kid Costa e Silva – UFPB – wisleykid.teacher@gmail.com

Alexandre Scaico – UFPB – alexandre@dcx.ufpb.br

Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB - julienecosias@gmail.com

Sandra Maria Araújo Dias – UFPB - sandra.dias@academico.ufpb.br

RESUMO

A língua inglesa é um idioma de grande destaque no cenário mundial e, por isso, desperta a curiosidade e admiração daqueles que resolvem aprender e dos que lecionam. Com isso, é importante elucidar quais as crenças e experiências que existem no ensino e aprendizagem de língua inglesa dentro das escolas públicas. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral investigar as crenças e experiências de professores e alunos em relação ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa dentro das escolas públicas do estado da Paraíba. A fundamentação teórica reúne os estudos de Mora (1986) e Nuñez (1997), que refletem sobre as experiências de ensino de línguas. Os estudos de Almeida (1993), Benson e Lor (1999), Dewey (2001), Woods (2003), Houaiss (2006), Miccoli (2006 e 2010), Barcelos (2000, 2004, 2006, 2007) e Pajares (2007), definem e conceituam as crenças e as experiências. A pesquisa situa-se no campo das Ciências Humanas, mais especificamente na área de Linguística Aplicada; apresenta uma abordagem qualitativa e se constitui em uma investigação de natureza descritiva. Foi realizada uma pesquisa com professores de ensino médio que atuam na rede pública no estado da Paraíba, os quais participaram do programa Gira Mundo 2018, em diferentes cidades; além de 15 alunos do ensino médio da mesma rede, distribuídos entre as três séries dessa etapa da educação. Os resultados da pesquisa descrevem as crenças e experiências de professores e alunos sobre o ensino e aprendizagem da língua inglesa sendo relevante para que pesquisadores posteriores possam refletir acerca das ações determinadas pelas crenças e experiências que envolvem esse processo.

Palavras-chave: Crenças. Língua Inglesa. Ensino. Experiências.

ABSTRACT

English is a language of great prominence over the world and accordingly it arouses curiosity and admiration for those who decide to learn it and also for those who teach it. With this, it is important to elucidate which beliefs and experiences exist in the teaching and learning of the English language within public schools. Thus, the present study has as the general objective to investigate the beliefs and experiences of teachers and students in relation to teaching and learning within public schools in the state of Paraíba, Brazil. The theoretical contribution brings

together the studies of Mora (1986) and Nuñez (1997), who reflect on the experiences of language teaching. The studies of Almeida (1993), Benson and Lor (1999), Dewey (2001), Woods (2003), Houaiss (2006), Miccoli (2006 and 2010), Barcelos (2000, 2004, 2006, 2007) and Pajares (2007), which define and conceptualize beliefs and experiences. The research is situated in the field of human sciences, more specifically in the area of Applied Linguistics; it presents a qualitative approach and it is an investigation of a descriptive nature. A survey was carried out with high school teachers who work in the public network in the state of Paraíba, who participated in the Gira Mundo 2018 program, in different cities, in addition to 15 high school students from the same network, distributed among the three grades of this stage of education. The research results describe the beliefs and experiences of teachers and students about the teaching and learning of the English language, which is relevant for further research to reflect on the actions determined by the beliefs and experiences that involve this process.

Keywords: Beliefs. English Language. Teaching. Experiences.

1 INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem de língua inglesa é um processo que exige do professor um certo esforço para que a mensagem seja compreendida pelo aluno. Entretanto, mesmo que o professor consiga conectar-se ao aluno é necessário que ambos não se sintam restritos apenas ao contexto vivenciado dentro da sala de aula. Visto que além de aprender o idioma, o aluno também precisa vivenciar experiências para que este perceba que a língua é algo próximo e real do seu cotidiano.

Quando se está em sala de aula, os professores analisam, testam estratégias de ensino e aprendizagem, discutem ideias, etc. Sendo assim, eles vão construindo um conjunto de experiências e crenças que moldam a sua atuação pedagógica. São muitos os momentos vivenciados em sala de aula, dessa forma, muitas convicções são adquiridas e também compartilhadas não somente pelos professores, mas também pelos alunos. Afinal, os estudantes também têm suas próprias crenças acerca da aprendizagem e ensino de línguas. Barcelos (2000) afirma que ter consciência sobre as crenças e experiências produz alunos e professores conscientes dos processos relacionados ao ensino e a aprendizagem de línguas, e, conseqüentemente, gera o autoconhecimento.

Sendo assim, o presente trabalho busca investigar as crenças e experiências de professores e alunos acerca do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa dentro de escolas públicas do estado da Paraíba. As crenças e experiências fazem parte da nossa vida e estão presentes em todas as áreas, sendo elas, muitas vezes, responsáveis por determinar as ações e perspectivas dentro do contexto de ensino. Diante disso, elas influenciam a forma como o professor e o aluno se portam diante de determinadas situações.

Os objetivos específicos são: (1) descrever as crenças e experiências de professores em relação ao ensino de língua inglesa; (2) identificar as crenças dos alunos em relação à aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas; (3) discutir as ações que são determinadas pelas crenças e experiências. (4) relacionar essas crenças e experiências com os métodos de ensino de LE utilizados em sala de aula.

O estudo de crenças e experiências vem ganhando destaque nos últimos anos no que compete às pesquisas em Linguística Aplicada, tratando-se de um tema importante que abrange diversos estudos na área. Autores como Almeida (1993), Benson e Lor (1999), Dewey (2001), Woods (2003), Barcelos (2000, 2004, 2006, 2007), Silva (2005, 2007) e Pajares (2007) definem e conceituam as crenças, destacando sua relevância e importância para ensino e aprendizagem. Já as experiências abrangem os conceitos de Mora (1986) e Nuñez (1997), Houaiss (2006), Miccoli (2006 e 2010), que trazem reflexões sobre as experiências de ensino de línguas, o que

contribuiu para estabelecer uma relação entre experiência, ensino e aprendizagem. No caso dos estudos de Leffa (2014, 2016), estes apresentam conceitos sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As crenças e as experiências de professores e alunos desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. O modo como os professores percebem sua própria competência, abordagem pedagógica e a importância atribuída ao ensino do inglês influenciam diretamente suas práticas em sala de aula. Da mesma forma, as experiências e crenças dos alunos em relação ao aprendizado de inglês podem afetar sua motivação, envolvimento e desempenho. Nesta seção, buscamos compreender e explorar a temática das crenças e experiências e as contribuições dos principais métodos e abordagens no ensino de língua inglesa, sob a ótica de teóricos da área.

2.1 Crenças e Experiências no processo de ensino e aprendizagem

Existem muitos conceitos sobre crenças apresentados ao longo dos anos, o que caracteriza como um termo antigo que não é especificamente relacionado ao ensino de língua estrangeira (LE) tendo origem na antropologia, sociologia, psicologia, educação e filosofia. Segundo Barcelos (2007), o conceito de crenças é tão antigo quanto a existência humana, pois desde que o homem adquiriu a capacidade de raciocínio, ele passa a acreditar em algo. As crenças e experiências passaram a receber maior atenção dos estudiosos de (LE) precisamente a partir da década de 80, pois começa-se a questionar todo o processo de ensino e aprendizagem de (LE) o que impulsionou as instituições a potencializar didáticas mais centradas no aluno.

Dessa forma, desenvolvia-se uma postura mais preocupada com o processo da aprendizagem buscando intensificar o respeito e a comunicação para com os indivíduos, ou seja, o professor começou a ser visto como o facilitador da aprendizagem e a preocupação é processo de ensino e não com produto final. Esses acontecimentos intensificaram os estudos das crenças dentro das instituições educacionais, visto que iniciava a percepção de que elas impulsionavam as ações e a visão que se tinha do processo de ensino e aprendizagem.

O termo crenças é estudado em diversas áreas, o que acarreta uma infinidade de definições que dificulta a sua conceituação, pois nem sempre as designações apresentadas estão claras. Para Pajares (1992), as crenças são uma escolha das mais diferentes palavras encontradas

na literatura, como: atitudes, valores, julgamentos, opiniões, ideologias, percepções, sistemas conceituais, preconceitos, disposições, teorias implícitas, teorias explícitas, teorias pessoais, processos internos mentais, estratégias de ações, etc.

Já para Dewey (2001), o conceito de crenças relaciona-se com a construção do que o indivíduo aceita como verdadeiro, dessa forma, ele conceitua que as crenças são as percepções implícitas nos indivíduos, ou seja, o que ele aceita como verdade e que inconscientemente influencia suas ações. No entanto, tudo que o indivíduo toma como verdadeiro pode ser questionado no futuro, ou seja, as crenças, mesmo que sejam enraizadas, são passíveis de questionamentos, o que consequentemente gera transformações no decorrer do tempo. Sendo assim, na visão de Dewey (2001), as crenças são mutáveis tendo em vista sua predisposição a indagações que acarreta transformações. Barcelos (2006) também considera as crenças mutáveis diante de fatores como tempo, indivíduo e conceito.

Em relação ao estudo das experiências, Miccoli (2010) afirma que ele é tão importante quanto o das crenças, uma vez que as crenças são moduladas pelas experiências. A autora acredita que é preciso explorar a experiência original anterior à crença e o sentido dessa experiência. Miccoli (2010) também parte do pressuposto que a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem precisam ser analisados a partir de um olhar de quem faz parte desses processos.

Na área da filosofia, Houaiss (2006) define que experiência é qualquer conhecimento obtido por meio de sentidos. Para Platão, experiência e razão eram distintas sendo que a experiência teria um caráter interno, ou seja, nessa concepção o conhecimento possibilita a experiência. Já para Aristóteles, a razão e a experiência eram inseparáveis, dessa forma, o caráter da experiência teria um aspecto interno e externo, sendo a experiência uma precursora do conhecimento, pois, sem ela, esse não seria possível (MICCOLI, 2006).

Mora (1986) aponta cinco sentidos diferentes para o termo experiência sendo: apreensão por um sujeito de uma realidade; apreensão sensível da realidade externa; a aprendizagem que decorre da prática, o que remete às experiências no trabalho ou de vida; confirmação dos julgamentos sobre a realidade por meio de uma verificação sensível dessa realidade e forma de suportar ou sofrer algo.

Entende-se que nessas definições apresentadas acima, a experiência está relacionada, em sua essência, ao conhecimento. A experiência também pode ser tratada como a confirmação de julgamentos sobre uma determinada realidade. Como mencionado anteriormente, as experiências são fatores imprescindíveis na construção de uma crença em um indivíduo. Para

Barcelos (2000), existe a possibilidade de o aluno modificar um esquema de crenças baseado em expectativas que se trazia antes das experiências em si.

Para Dewey (1963), as experiências fazem parte de um processo contínuo de reconstrução do ensino e aprendizagem. Para o autor, a experiência não é um estado mental, mas a interação e adaptação dos indivíduos a seus ambientes. Dewey (1963) estabelece dois princípios fundamentais na construção das experiências, sendo eles o princípio da continuidade e o da interação. O princípio da continuidade é compreendido como a conexão entre experiências passadas e futuras, e o da interação como influência recíproca de todos os elementos no processo de aprendizagem.

Na perspectiva tradicional, a experiência é concebida como um fenômeno que está relacionado à interpretação da realidade. Essa concepção apresenta-se devido à existência de cinco dogmas que são: a concepção de que existe uma realidade dada, que independe da compreensão do ser humano; a subordinação da epistemologia à ontologia; a dicotomia entre objetivismo e subjetivismo; a exclusão do organismo no estudo de fenômenos cognitivos e a obsessão com um sujeito individual, independente e isolado (MICCOLI, 2006).

Reconhecemos que as crenças e experiências são fatores preponderantes no processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando relacionamos com o ensino de idiomas. Contudo, as crenças e experiências reúnem um conjunto de processos que fazem parte da construção do conhecimento, linguagem, efetividade e interação com o meio que cerca os indivíduos.

2.2 Métodos e Abordagens no Ensino de Língua Inglesa

O ensino de língua inglesa no Brasil é um desafio e também uma tarefa árdua que necessita de muito comprometimento do professor com seus estudantes. Visto que a educação pública brasileira tem muitas dificuldades, pois as escolas não dispõem de muitos materiais pedagógicos e também enfrenta a escassez de apoio pedagógico habilitado para atuar na área, além de apresentar uma carga horária insuficiente para desenvolver no aluno as habilidades necessárias para a proficiência na língua. Diante dessa realidade é necessário identificar entre os diversos métodos de ensino de língua inglesa, os mais adequados para a realidade de cada sala de aula, e com isso promover um ensino mais satisfatório. Dentre os diversos métodos e abordagens do ensino de língua inglesa podemos citar o método gramática e tradução (AGT), método direto (AD), método áudio-lingual (ALL) e a abordagem comunicativa (AC).

Em um primeiro momento, vamos discutir o método mais antigo que, atualmente, recebe duras críticas quanto a sua eficácia. Surgiu na Prússia, no final do século XVIII, se deu anteriormente ao advento da Linguística Aplicada e foi desenvolvida para escolas secundárias, tendo como objetivo final a leitura por meio gramatical a fim do aluno interpretar textos com a ajuda do dicionário (HOWATT, 1984). Denomina-se de Gramática e Tradução (AGT) e utiliza pouco a língua estrangeira, pois trabalha com a língua materna na maior parte do tempo, sendo seu foco a parte gramatical da língua alvo com longas explicações. Já a prática desse método acontece por meio da tradução de frases entre a língua alvo e a língua materna (RICHARDS; RODGERS, 2014).

Já o método direto (AD) buscava diminuir ao máximo o uso da língua materna e priorizava o uso da língua alvo em sala de aula. O AD pretendia ensinar a cultura e a gramática para o aluno de forma intuitiva, ou seja, as lições traziam situações provenientes de contexto real de uso da língua estrangeira. Dessa forma, as aulas iniciavam com uma conversa sobre o assunto e, para evitar traduções, o professor usava de imagens, demonstrações, objetos e atividades provenientes do contexto real do uso da língua. Em relação ao currículo, este se baseava em situações e não em pontos gramaticais, e a pronúncia dos alunos era trabalhada desde o início dos estudos.

Durante a Segunda Guerra Mundial, surgiu um método bem diferente dos que já existiam na época que ficou conhecido como áudio-lingual (AAL). Era uma alternativa de aprendizagem mais rápida para os soldados; o objetivo era ensinar a LE, através de atividades de escuta de diálogos e da repetição destes visando a proficiência semelhante ao de um nativo. Os pressupostos desse método são baseados nos princípios da linguística estrutural (FRIES, 1945) e da psicologia comportamentalista (PALOV, 1921; SKINNER, 1957).

Na AAL, a prioridade é desenvolver as habilidades orais, de forma a seguir a ordem natural de aquisição da linguagem igual ocorre na língua materna. Essa ordem é apresentada da seguinte maneira: compreensão auditiva, produção oral, compreensão textual e, por fim, a produção textual. As estruturas e os novos vocábulos são apresentados através de diálogos artificiais elaborados com a finalidade de proporcionar ao estudante a visualização do possível contexto da estrutura. Os diálogos são aprendidos por meio da imitação e repetição e os drills são atividades centrais de prática de uso da língua (LARSEN-FREEMAN, 2000).

Surge, em seguida, a abordagem comunicativa (AC) influenciada pelas teorias de Hymes (1970), que postula que ser competente comunicativo falando vai além do conhecimento linguístico que o indivíduo pode ter, para o autor ser competente comunicativo engloba outras competências como: cultural, sociolinguística, discursiva e estratégica.

Para Brown (2001), o professor que usa a abordagem comunicativa é um mediador da aprendizagem que promove situações efetivas de uso da língua e atua como conselheiro dos aprendizes. A AC encoraja a cooperação e a comunicação entre os alunos por meio de atividades jogos e dramatizações, entre outros. Portanto, os contextos sociais e culturais ganham mais importância e também as interações entre os alunos é mais estimulada. Em relação aos erros, a abordagem comunicativa os vê como algo construtivo que são sempre retomados quando o aluno se encontra em situação de construção e prática.

Dessa forma, podemos observar que existem muitos métodos e abordagens que são subsídios para o ensino de língua inglesa. Sendo assim, cabe ao professor observar a evolução que o ensino da língua inglesa vem apresentado no decorrer do tempo e avaliar quais as possibilidades mais adequadas para garantir um trabalho de maior qualidade. Atualmente, com a tecnologia imersa no contexto escolar temos um grande leque de possibilidades que modificam como o ensino da língua inglesa é aplicado nas escolas do país.

Dessa maneira, as possibilidades de comunicação com a língua inglesa estão a cada dia mais diversificados. Isso significa que estudar ou ensinar língua inglesa é um leque de perspectivas que não deve se prender a um único método ou abordagem. Com o passar do tempo, o som, a imagem, as situações reais de uso da língua foram ficando mais evidentes e o professor pode integrar todas essas oportunidades de ensino em sua aula não se deixando prender somente a um único método.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo apresenta uma pesquisa aplicada, por ter o objetivo de adquirir novos conhecimentos que visam contribuir para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem em língua inglesa. A pesquisa aplicada “concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções” (FLEURY; WERLANG, 2017, p.2).

O trabalho situa-se no campo de estudos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa na educação básica e também se refere aos procedimentos metodológicos de ensino de línguas em um contexto de avanços.

Diante disso, quanto a abordagem, a pesquisa se classifica como qualitativa por se tratar de um estudo que busca investigar aspectos subjetivos, que compõem a formação do comportamento humano como estudo das crenças e experiências no contexto de ensino e

aprendizagem da língua inglesa. De acordo com Richardson (1999), os estudos que empregam uma pesquisa qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, assim como compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais.

Em relação aos objetivos, a pesquisa se enquadra como descritiva. Essa escolha se justifica porque nesse tipo de pesquisa é feita uma análise criteriosa dos dados coletados, buscando descrever as características de uma população ou de um fenômeno. Silva & Menezes (2000, p.21) afirmam que “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática . Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Os sujeitos da pesquisa são professores de língua inglesa que atuam no ensino médio pela rede pública do estado da Paraíba. Trata-se de 9 (nove) professores que possuem formação em língua inglesa, atuam na área de formação e participaram do programa Gira Mundo 2018, que oportunizou experiências de intercâmbios para países falantes de inglês. Eles são de cidades diferentes no estado da Paraíba, e alguns trabalham em escolas que não estão situadas necessariamente no lugar onde moram. Fazem parte também da pesquisa 15 alunos do ensino médio da rede estadual de ensino da Paraíba, sendo estes estudantes distribuídos entre as três séries que compõem o ensino médio. Essa escolha permite que a pesquisa tenha uma visão ampliada entre as etapas que compõem essa fase da vida dos estudantes construindo uma fonte mais rica e segura para compor os resultados da pesquisa.

O total de alunos escolhidos para a pesquisa se deu porque era necessário que o número fosse condizente com o tempo que o autor da pesquisa poderia destinar para trabalhar com a manipulação dessa amostra e tinha-se receio de escolher uma amostra muito elevada e não conseguir extrair com qualidade as informações que deveriam ser coletadas.

A escola escolhida para coleta de dados relacionados aos alunos foi a Escola Cidadã Integral da cidade de São Bento-PB, por agregar uma grande variedade de alunos seja da cidade de São Bento como também de cidades vizinhas: Brejo do Cruz e Belém. Dessa forma, foi possível agrupar alunos que passaram por diversas experiências de ensino e isso é muito relevante para a qualidade da pesquisa. Em seguida, essa amostra foi selecionada por meio de sorteio aleatórios entre os alunos que compõem as séries do ensino médio. Sendo assim, foi possível selecionar cinco alunos de cada série o que garantiu a diversidade de níveis.

No final, os alunos foram identificados e convidados para colaborar com o estudo, sendo importante lembrar que suas identidades foram preservadas e mantidas em sigilo, pois era

necessário que o aluno tivesse liberdade para expressar suas experiências sem medo, além de ser uma conduta ética primordialmente seguida pelo autor da pesquisa. Não houve rejeição por parte dos alunos, o que ajudou o trabalho seguir sem atrasos.

A realização da coleta de dados aconteceu entre os dias 15 a 25 de junho de 2022. Em um primeiro momento foi abordada a temática do estudo juntamente com o autor da pesquisa por meio do envio do questionário pelo WhatsApp. Os questionários tanto para professores como para alunos foram estruturados já com os termos de consentimento e foram criados através do *Google forms*. Ambos os questionários estão disponíveis no apêndice ao fim do artigo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

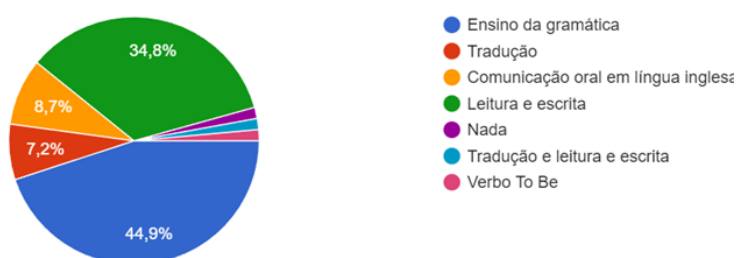
Quando falamos em crenças logo fazemos a assimilação com opiniões, ideias, convicções que criamos durante a nossa vida e de tudo que nos rodeia. Dessa forma, isso repercute em nossas ações e posturas que assumimos diante de nós mesmos e dos outros e até mesmo em relação ao ambiente do qual fazemos parte. Partindo dessa ideia, parece fácil definir as crenças, entretanto, essas noções devem ser aprofundadas para compreendermos melhor o peso delas dentro do ambiente de ensino e aprendizagem. Para Barcelos (2004), é necessário buscar e compreender a relevância das crenças dentro do processo de ensino e aprendizagem relacionadas a linguagem e também em outras dimensões do saber.

Sendo assim, a partir dos dados coletados por meio da aplicação de questionários obtivemos a opinião de alguns professores de inglês da rede pública de ensino que apresentaram seus pontos de vista em relação as crenças e experiências acumuladas durante sua vida docente. No objetivo de cruzar os dados e também discutir a visão dos discentes foram aplicados também questionários com os alunos matriculados no ensino médio da rede estadual de ensino da Paraíba, construindo, assim, suas visões em relação a aprendizagem e o ensino. É importante coletar informações de ambas as partes envolvidas para compreender melhor os problemas, as ações e as dificuldades, partindo de um ponto de vista holístico da situação. Para melhor organização dos dados, os professores receberam o pseudônimo PF seguido de uma numeração e os alunos AL seguido também de uma numeração correspondente. Dessa forma, os dados da pesquisa foram organizados e disponibilizados para discussão, com o intuito de atender os objetivos propostos e responder as questões preestabelecidas.

Em um primeiro momento, cruzamos as opiniões dos alunos em relação a aprendizagem de língua inglesa dentro da realidade da escola pública brasileira com as dos professores. Diante

disso, a questão 01 feita aos alunos perguntou sobre as experiências de aprendizagem, ou seja, como o aluno observava as metodologias de ensino de seus professores no decorrer de sua vida escolar. Diante dos resultados, a pesquisa constatou que os alunos acreditam que o professor de inglês passa a maior parte do tempo ensinando gramática, tradução, leitura e escrita como visualizamos no gráfico abaixo:

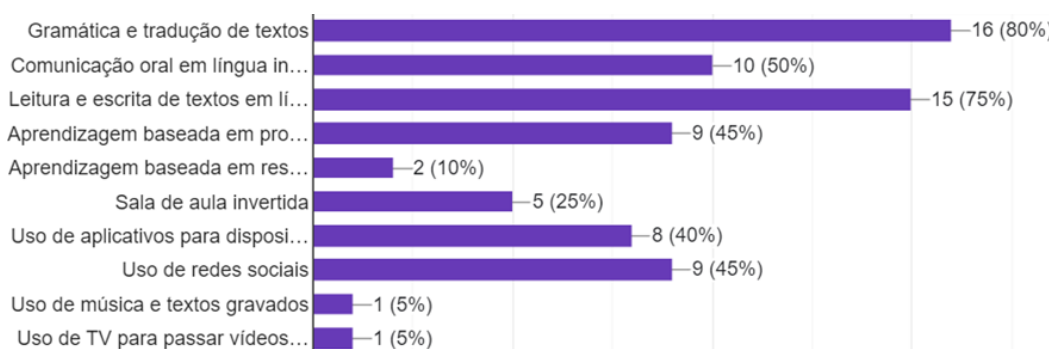
Gráfico 01 – Métodos de ensino mais utilizados nas aulas de língua inglesa na opinião dos alunos



Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados coletados

Como percebe-se, o ensino da gramática, tradução, leitura e escrita ainda é visto como algo muito rotineiro nas escolas, o que é facilmente observado pelos alunos. Diante das respostas dos alunos, observamos que os professores também têm o seu ponto de vista em relação à temática e diante disso pedimos aos professores na questão 01 que indicassem quais estratégias mais se aproximavam das suas aulas em língua inglesa e verificamos os seguintes resultados no gráfico abaixo:

Gráfico 02 - Métodos de ensino mais utilizados nas aulas de língua inglesa na opinião dos professores



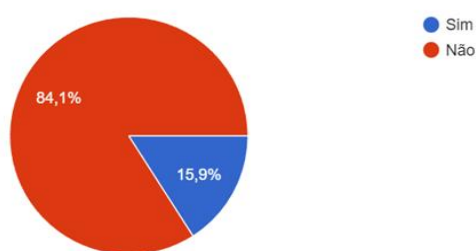
Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados coletados

Com o confronto de respostas percebemos que o ensino de língua inglesa ainda está muito enraizado na gramática, tradução leitura e escrita dentro das escolas, mesmo diante a tantas mudanças e avanços tecnológicos como menciona Vieira (2013), quando diz que o ensino

de língua inglesa no Brasil passou por diversas transformações nos últimos tempos com o surgimento de abordagens contemporâneas de ensino e o avanço da tecnologia. Entretanto, a pesquisa mostrou que ainda predominam metodologias bem tradicionais. Vale salientar que esse resultado não significa que os professores não trabalhem com outras metodologias em suas salas de aula, mas comprovam que a crença do ensino através da gramática, e ainda está bem enraizado nas escolas.

A questão 02 dos alunos busca compreender as crenças em relação à aprendizagem dos alunos. Para isso questiona se eles acham que estão no nível adequado para escolaridade. Diante disso, observam-se os seguintes resultados:

Gráfico 03 – Adequação do nível de aprendizado de língua inglesa em relação ao nível de escolaridade na opinião dos alunos



Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados coletados

Os resultados apresentaram que 84,1% não consideram enquadrado no nível adequado para a série que estão cursando. E para intensificar as discussões pedimos que eles justificassem as suas respostas a fim de entender quais crenças fundamentavam suas opiniões. As respostas coletadas estão descritas abaixo:

AL01- Sou muito lenta para inglês.

AL02- Tenho muita dificuldade em prestar atenção

AL03 - Os conteúdos sempre foram um pouco repetitivos e assim tendo pouco avanço no nível de inglês

AL04 - Tenho dificuldade no inglês, acho um pouco difícil.

AL05 - Não sei quase nada.

AL06 - Não entendo a pronúncia.

AL07 - Acho que por estar no ensino médio, e praticamente só ter estudado verbo to be durante toda a escolaridade.

AL08 - Eu sei gramática, mas não sei falar e nem entender.

AL09 - Porque tem poucas aulas de inglês e também tem muitas matérias na minha escola atual.

AL010 - Sempre ficam nas mesmas coisas, e nunca inovam.

AL011 - Porque nas aulas de inglês é difícil os alunos praticarem oralmente.

AL012 - Não tenho muito interesse pelo inglês.

AL013 - Não consigo compreender a língua inglesa.

AL014 - Pois não há foco na pronúncia em inglês, e sim na gramática.

AL015 - Até os dias atuais, a maior parte das aulas são sobre verbo to be, e eu ainda não domino totalmente o assunto.

De acordo com as respostas, verificamos que os alunos apresentaram diversas razões por não se sentirem seguros em relação a sua aprendizagem em língua inglesa. Diante disso, observamos que os alunos compartilham a crença de que a língua inglesa é muito difícil. Ao analisar as respostas de AL01 e AL02 observamos justificativas diversificadas, mas atreladas a dificuldade com o idioma, visto que AL01 considera-se “lenta para aprender inglês” e AL02 relata “ter dificuldades para prestar atenção”. Então, diante disso, verificamos que os alunos justificaram de diversas formas o fato de não apresentarem nível adequado de inglês para a série na qual estão cursando, entretanto, notou-se que mesmo apresentando de forma inconsciente e não deixando claro em suas respostas eles vivenciam a crença que a língua é muito difícil ao ponto de sentirem incapazes de aprender. Isso demonstra que as experiências vivenciadas construíram essa crença que se dissemina em insegurança e aversão à aprendizagem da língua inglesa. Analisando também as respostas de AL04 e AL12, notamos que ambos compartilham a mesma crença.

Dessa forma, AL04 justifica dizendo que “tenho dificuldade no inglês, acho um pouco difícil”. Neste caso, é perceptível que a dificuldade do aluno é justificada por acreditar que o inglês é difícil. Já AL12 justifica “não ter interesse em aprender a língua inglesa”. Dessa forma, percebemos que as ações e percepções que os alunos demonstraram relaciona-se ao conceito de Dewey (2001), quando relata que a crença se relaciona com a construção do que o indivíduo aceita como verdadeiro, dessa forma, ele conceitua que as crenças são as percepções implícitas nos indivíduos, ou seja, o que ele aceita como verdade e que inconscientemente influencia suas ações. Percebemos que muitas ações inconscientes estavam relacionadas com a crença de acreditar que a língua inglesa era algo difícil de aprender, portanto, disseminou-se ações perceptíveis de análises, como a falta de interesse pelo idioma.

Outra crença identificada através das justificativas dos alunos relaciona-se a oralidade e compreensão da língua inglesa, ou seja, o ouvir e o falar. Dessa forma, percebemos que os alunos consideraram o ouvir e o falar como as habilidades mais difíceis de desenvolver dentro das escolas públicas. Diante disso, os alunos apresentaram também alguns motivos responsáveis por essas dificuldades que são passíveis de discussão sobre as metodologias que ainda são mais usadas em sala de aula. Contudo, em um primeiro momento, observamos que os alunos dialogaram sobre as metodologias predominantes em sala de aula, apresentando a crença que os professores são repetitivos nos conteúdos e, por isso, eles não avançam e, muitas vezes, não aprendem nem o básico.

Alguns alunos mencionaram que os conteúdos abordados nas aulas de Língua Inglesa são repetitivos. Segundo AL03, “os conteúdos sempre foram um pouco repetitivos e assim tendo pouco avanço no nível de inglês”. E AL07 menciona, quando questionado sobre as maiores dificuldades na disciplina de inglês: “acho que por estar no ensino médio, e praticamente só ter estudado verbo *to be* durante toda a escolaridade”. Nessas duas justificativas percebemos que eles realmente acreditam baseados em suas experiências que o ensino da língua inglesa é repetitivo dentro das escolas o que impede o avanço dos conteúdos. Já AL010 intensifica o pensamento dizendo “sempre ficam nas mesmas coisas, e nunca inovam”

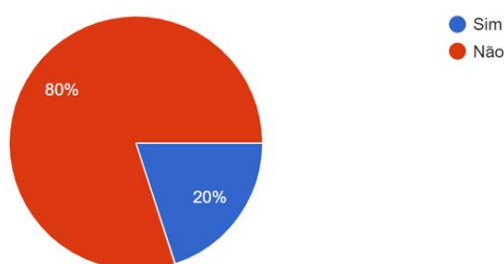
Retomando ao falar e ao ouvir observamos que os alunos se sentem mais inseguros e, portanto, eles identificaram a crença de que essas habilidades são mais difíceis. Diante disso, eles apresentaram algumas justificativas como AL06 “não entendo a pronúncia” e AL08 “eu sei gramática, mas não sei falar e nem entender” essas justificativas selecionadas entre outras que também foram apresentadas acima comprovam que os alunos realmente acreditam nessa crença e sentem essa dificuldade, no entanto, as causas para esse pensamento são passíveis de discussão, pois, envolvem muitos outros fatores como falta de metodologias mais adequadas, qualificação dos profissionais, maior carga horária, mais valorização do idioma e entre outras questões que possam diminuir as dificuldades que os estudantes enfrentam nas escolas públicas.

Para Barcelos (2006), o sonhado esforço consciente do ensino de língua inglesa nas escolas públicas acontece quando se conhece as crenças e experiências dos alunos, como também, da troca de ideias e da meditação sobre as experiências vividas em meio de uma aprendizagem reflexiva. É preciso “[...] ajudar os alunos a refletir sobre sua própria aprendizagem e sobre suas crenças e experiência”. Diante disso, inferimos que apesar do reconhecimento da importância do inglês para o crescimento profissional e social dos indivíduos, na prática o ensino dentro das escolas públicas apresenta-se carregado de conflitos e incertezas enraizadas entre crenças e desmotivação que ultrapassam o âmbito da escola

pública, sendo assim é necessário refletir sobre as experiências vividas, como relata Barcelos (2006).

Com o objetivo de aprofundar ainda mais as crenças dos professores, a questão 02 do questionário para os professores buscou saber como estes analisam o ensino de língua inglesa dentro da educação pública brasileira, ou seja, se eles consideravam efetivo ou não baseado nas crenças deles. Diante dos dados coletados foi possível mapear os seguintes resultados explicitado no gráfico abaixo:

Gráfico 04 – Eficiência do ensino de língua inglesa na educação pública na opinião dos professores



Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados coletados

Com a análise das respostas, verificamos que 80% dos professores não acreditam que existe efetividade no ensino da língua contra 20% que responderam que sim. Diante disso, inferimos que a grande maioria dos profissionais disseminam a crença da não efetividade da língua dentro das escolas públicas. Sendo assim, na tentativa de intensificar as discussões pedimos que eles justificassem as respostas para que pudéssemos identificar quais as crenças que são reveladas e também quais as razões por eles acreditarem nisso. As respostas obtidas estão descritas abaixo:

PF01- Porque a maneira como a língua inglesa é apresentada, muitas vezes não satisfaz às expectativas dos estudantes.

PF02- Desmotivação, acesso tardio.

PF03- Carga horária reduzida e ensino-aprendizagem tardios da língua inglesa.

PF04- Dificuldade na própria língua portuguesa e desmotivação para os estudos.

PF05- Desvalorização do inglês no currículo escolar, ausência de recursos digitais ou audiovisuais nas aulas de inglês.

PF06- Falta de conhecimento na própria língua materna.

PF07- A crença de que não se aprende inglês na escola regular, apenas em cursinho.

PF08- Falta do material básico, livro, papel, recurso de áudio.

PF09- Falta de interesse e lacunas grandes no que tange a certos assuntos necessários a evolução da matéria.

O PF01 justifica que ensino de língua inglesa não é apresentado de forma adequada aos alunos e que por isso não atende as expectativas deles. Já o PF02 acredita que existe uma grande desmotivação e que se fortalece pelo acesso tardio ao idioma. O PF03 explana também uma preocupação com o acesso tardio e acrescenta a carga horária reduzida como um motivo para as dificuldades do ensino nas escolas públicas. O PF05 chama atenção para a desvalorização do inglês e realça a ausência de “recursos digitais ou audiovisuais nas aulas de inglês”.

Já PF08 complementa dizendo que ainda falta o básico nas escolas públicas mencionando materiais como o livro, papel e recursos de áudios. PF04 e PF06 reforçam que existe muita dificuldade dos alunos em assimilar a língua materna o que torna mais complicado avançar na aprendizagem da língua inglesa porque parte do pressuposto que os alunos ainda nem conseguem saber o básico da sua própria língua. Em relação aos currículos observamos que PF09 diz que “falta de interesse e lacunas grandes no que tange a certos assuntos necessários a evolução da matéria”. Importante destacar que a justificativa de PF09 relaciona-se com a crença apresentada pelos alunos de que os conteúdos são repetitivos, dessa forma, observamos que existe sim uma dificuldade em se avançar com os conteúdos o que intensifica a crença de que o inglês na escola pública não é efetivo. Sendo assim, PF07 justifica dizendo que os alunos compartilham a crença de que não se aprende inglês na escola.

Diante do explanado até o momento, percebemos que as crenças e as justificativas sobre elas tanto de professores como de alunos, em alguns momentos se apresentaram interligadas o que demonstrou que ambos algumas vezes compartilham as mesmas crenças mesmo que vejam isso sobre perspectivas diferentes. É perceptível que o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa necessita passar por uma desconstrução para que antigas crenças sejam desfeitas. Isso vai de encontro com o pensamento de Barcelos (2007), ao dizer que uma crença quando apresenta muito enraizada ela tem mais tendência a assimilação, ou seja, é provável que novas crenças sejam incorporadas a um sistema já existente, mas quando as crenças de um indivíduo são desafiadas não é possível assimilar novas crenças à estrutura existente, então, são dadas como não satisfatórias, dessa forma, ocorre as mudanças.

Contudo, podemos ver que estudantes e professores identificaram muitas dificuldades tanto no ensino como na aprendizagem de língua inglesa. Portanto, compartilharam muitas crenças como: o inglês não é efetivo nas escolas, foco na gramática, tradução, leitura e escrita,

o inglês é difícil, conteúdos repetitivos, entre outras. Essas crenças apresentaram-se enraizadas e foram criadas a partir das experiências de alunos e professores no sistema público de ensino. Foi possível observar que há oportunidades de refletir sobre as ações docentes, sobretudo no que diz respeito à contextualização dos conteúdos da disciplina de língua inglesa no viés da cultura digital, para fomentar a motivação dos estudantes, uma vez que são muitos os recursos que possibilitam atividades mais interativas, relevantes e contextualizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, em um primeiro momento, conceituar crenças e experiências e sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, apresentamos crenças como um conceito amplo e complexo de natureza histórica e social. Acreditamos que as crenças retratam o que aceitamos como verdadeiro, como conhecimento, mas que é passível de questionamento no futuro. Definimos experiência como um fenômeno dinâmico que consiste na relação do ser humano com o meio em um processo no qual ambos se transformam mutuamente.

A pesquisa também compartilhou os métodos de ensino de língua inglesa e suas principais características. Sendo assim, vimos que o método da Gramática e Tradução trabalha maior parte do tempo com foco na parte gramatical da língua alvo com longas explicações e que sua prática ocorre através de tradução de frases entre a língua alvo e a materna.

Em seguida conhecemos o método Direto que tinha como objetivo diminuir ao máximo o uso da língua materna priorizando o uso da língua alvo em sala de aula. Também apresentamos o método que ficou conhecido como Audiolingual que ensinava a língua através de atividades de escuta de diálogos e da repetição destes visando a proficiência semelhante ao de um nativo. Por último, apresentamos a abordagem comunicativa que parte da ideia que o professor é o mediador da aprendizagem em que promove situações efetivas de uso da língua e que também atua como conselheiro dos aprendizes.

Os resultados mostraram que o ensino de língua inglesa ainda se encontra muito enraizado na gramática, tradução, leitura e escrita dentro das escolas públicas, mesmo diante as tantas mudanças tecnológicas. Observamos que os alunos compartilham a crença que a língua inglesa é muito difícil de aprender. Outra crença identificada relaciona-se à oralidade e compreensão da língua inglesa, sendo assim, os alunos acreditam que a habilidade de ouvir e entender o nativo junto com a capacidade de falar promovendo a comunicação são as habilidades mais difíceis de se desenvolver dentro das escolas públicas. Já em relação aos

professores, identificamos que eles compartilham que o inglês não é efetivo nas escolas públicas e apresentaram uma série de justificativas como: acesso tardio ao idioma, desvalorização do inglês, ausência de recursos digitais, falta de interesse dos alunos, entre outros.

O percurso realizado ajudou a compreender melhor o conceito de crenças e experiências, o que faz perceber a importância cada vez maior das pesquisas relacionadas ao ensino e a aprendizagem no campo da Linguística Aplicada. Os estudos sobre as crenças e experiências se mostraram importantes para que o professor tenha um olhar crítico sobre a sua forma de ensinar e também sobre o modo de lidar com os alunos em sala de aula. Ao investigar as crenças e experiências temos a oportunidade de refletir sobre as nossas atitudes, enquanto professores e alunos.

Nesse sentido, outros trabalhos precisam explorar mais a temática das crenças e experiências de professores e alunos sobre o ensino e aprendizagem de língua. Por ser algo ainda novo, deve ser investigado por outros autores para que se possam aprofundar as temáticas aqui tratadas, além de traçar novas perspectivas para o ensino de língua inglesa que possam valorizar mais a língua dentro das escolas públicas. O uso das tecnologias e a integração dos meios semióticos são atrativos para o ensino de língua inglesa e, como visto no trabalho, é necessário quebrar tabus e vencer dificuldades para torná-lo efetivo nas escolas públicas.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
- BARCELOS, Ana Maria F. **Understanding teachers' and students' language learning beliefs in experience: a Deweyan approach**. Tese (Doutorado em ensino de inglês como segunda língua). Tuscaloosa: College of Education, University of Alabama, 2000.
- BENSON, Phil & LOR, Winnie. Conceptions of language and language learning. In: **System**, v. 27, n. 4, 1999, p. 459-472.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. New York: Longman, 2001.
- DEWEY, J. 1933. **How we think**. Lexington, MA: D.C. Heath.
- FLEURY, T. L.; WERLANG, S. R. C. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **GV Pesquisa – Anuário de Pesquisa 2016-2017**, São Paulo, n. 5, p. 10-15, 2017.
- FRIES, C. **Teaching and Learning English as a Foreign Language**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1945.
- HOUAISS Dicionário on-line da Língua Portuguesa. Disponível na página: <http://houaiss.uol.com.br> (acesso em 21/06/2021).
- HOWATT, A. P. R. **A History of English Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1984.
- HYMES, D. **On communicative competence**. In: GUMPERZ, J.J. & HYMES, D. (Orgs.) **Directions in Sociolinguistics**. Nova Iorque: Holt, Rinehart and Winston, 1970.
- LARSEN-FREEMAN, Dianne. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford University Press, 2000, p.18-29. Disponível: <http://let590.files.wordpress.com/2013/01/larsen-freeman-techniques-and-principles-inlanguage-teaching.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Teaching Techniques in English as a Second Language**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.
- NUÑEZ, R. E. Eating soup with chopsticks: dogmas, difficulties and alternatives in the study of conscious experience. **Journal of Consciousness Studies**, v. 4, n. 2, p. 143-166, 1997.
- MICCOLI, L. **Learning English a foreign language in Brasil: a joint investigation of learning experiences in a university classroom on going to the depth of learners' classroom experiences**.

1997. 279 f. Doctoral (Dissertation) - Graduate Department of Education, University of Toronto, Toronto, 1997.

MORA, Joseph F. **Diccionario de Filosofía**. Madrid: Alianza Editorial, 1986.

PAJARES, F.M. Teachers' Beliefs and Educational Research: Cleaning up a messy construct. **Review of Educational Research**, v. 62, n. 3, 1992. p. 307-332.

PAVLOV, I. P. **Conditioned reflexes**: an investigation of the physiological activity of the cerebral cortex. Oxford: Oxford University Press, 1927.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 3. ed. Italy: rotolito lombarda s.p.a. cambridge university press, 2014.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 118 p.

WOODS, Devon. **Decision-making in language learning**: a lens for examining learner strategies. In: The Language Teacher [revista virtual on-line]. Disponível na página: <http://www.jalt-publications.org/tlt/files/97/oct/woods.html>.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Convidamos a participar da pesquisa “**CRENÇAS E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**”.

O objetivo da pesquisa é investigar as crenças e as experiências de professores e de alunos em relação ao ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Esta pesquisa torna-se relevante por proporcionar reflexões acerca do ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Dessa maneira, suas respostas serão de suma importância para que possamos alcançar os objetivos pretendidos.

A sua participação é voluntária e todas as informações obtidas serão sigilosas, além de que seu nome não será identificado em nenhum momento.

Em caso de dúvidas pode entrar em contato com Wisley Kid Costa e Silva pelo telefone: (83) 99655-0436.

Desde já agradecemos pela sua importante contribuição.

1- Quais estratégias mais se aproximam de suas aulas de língua inglesa?

2- Baseado em suas crenças como profissional, você considera o ensino de língua inglesa nas escolas públicas brasileiras efetivo? Justifique.

() SIM

() NÃO

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Convidamos a participar da pesquisa “**CRENÇAS E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**”.

O objetivo da pesquisa é investigar as crenças e as experiências de professores e de alunos em relação ao ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Esta pesquisa torna-se relevante por proporcionar reflexões acerca do ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Dessa maneira, suas respostas serão de suma importância para que possamos alcançar os objetivos pretendidos.

A sua participação é voluntária e todas as informações obtidas serão sigilosas, além de que seu nome não será identificado em nenhum momento.

Em caso de dúvidas pode entrar em contato com Wisley Kid Costa e Silva pelo telefone: (83) 99655-0436.

Desde já agradecemos pela sua importante contribuição.

1 - A partir de sua observação, que metodologias de ensino fazem parte das aulas de inglês em sua escola?

2 - Quanto a seu conhecimento em língua inglesa, você considera que está em um nível adequado para sua escolaridade? Justifique sua resposta.

() Sim

() Não
